Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ESTUDOS DE CASOS: A MONITORIA COMO PONTE NO ESTUDO DAS PSICOPATOLOGIAS DA ADOLESCÊNCIA

Mayara Ferreira de Freitas;
Laura Beatriz Monteiro Fernandes;
Tania Lucia Amorim Colella (Orientadora).

Programa de Monitoria, CE
Centro de Educação, Campus I - João Pessoa

RESUMO: O estudo "Estudos de Casos: A Monitoria como Ponte no Estudo das Psicopatologias da Adolescência" relata a experiência de monitoria realizada na disciplina Psicopatologia da Infância e Adolescência II, do curso de Psicopedagogia da UFPB, durante os períodos de 2024.2 e 2025.1. A disciplina aborda alterações psíquicas que impactam o desenvolvimento e a aprendizagem do adolescente, sendo essencial para a formação do psicopedagogo. Inicialmente, observou-se que muitos alunos apresentavam dificuldade em relacionar a psicopatologia com a prática psicopedagógica, restringindo sua compreensão ao contexto clínico. Nesta realidade, a monitoria passou a desenvolver recursos e atividades para aproximar os estudantes do conteúdo teórico da psicopatologia com foco na identificação de dificuldades cognitivas, emocionais e sociais no processo de aprendizagem. A metodologia adotada teve caráter participativo, mediador e formativo, incluindo a aplicação de formulário para identificar necessidades da turma, revisões teóricas, dinâmicas temáticas, estudos de casos clínicos e atividades digitais interativas. As monitoras elaboraram materiais de apoio, como slides explicativos e tabelas de estratégias psicopedagógicas, facilitando a compreensão de transtornos como fobias, depressão, esquizofrenia, transtornos alimentares, uso de substâncias psicoativas e estresse pós-traumático. Os estudos de casos permitiram que os alunos articulassem teoria e prática, refletindo sobre sintomas, contexto familiar e escolar e propondo intervenções adequadas. Os resultados indicaram melhoria significativa no desempenho e na postura reflexiva dos discentes, que passaram a interpretar os fenômenos psicopatológicos com maior sensibilidade e empatia. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências das monitoras, como comunicação, escuta ativa, planejamento didático e compreensão da responsabilidade ética na formação profissional. A interação contínua entre professora, monitoras e discentes promoveu um ambiente colaborativo, reforçando a importância de um aprendizado integrado, humanizado e contextualizado. Por fim, considera-se que a monitoria atuou como ponte entre teoria e prática, fortalecendo o entendimento das psicopatologias, seu impacto na aprendizagem, e promovendo a formação de psicopedagogos críticos, empáticos e preparados para atuar de forma inclusiva. A experiência evidenciou que o conhecimento teórico, aliado à prática e à sensibilidade, transforma o olhar sobre o outro. Bem como, contribui para promoção de ações educativas mais conscientes e centradas no desenvolvimento integral do adolescente.
Palavras-chave: psicopatologia; adolescência; monitoria; aprendizagem; prática psicopedagógica.